

Servos dos jovens

Um convite a rezar a Palavra de Deus

O dom mais belo que podemos oferecer aos jovens é a possibilidade de encontrar o Senhor Jesus; é a proposta de uma educação que se inspire no evangelho e abra aos jovens "a porta da fé"... Dediquemo-nos à missão "com operosidade incansável, procurando fazer bem todas as coisas com simplicidade e medida" (Const. 18), a exemplo do Senhor Jesus que, "como o Pai, trabalha sempre" e à imitação de Dom Bosco, que se consumiu "até o último alento". O trabalho apostólico exige, às vezes, renúncias, cansaços e sacrifícios, que têm sentido quando finalizadas para um bem maior: "a glória de Deus e a salvação das almas".¹

A missão identifica-nos na Igreja como consagrados a Deus e aos jovens e "dá a toda a nossa existência o seu tom concreto" (Const. 3). "No cumprimento desta missão, encontramos o caminho da nossa santificação" (Const. 2). F. J. Moloney oferece-nos duas sugestões para uma oração em que se considera, primeiramente, que o serviço aos jovens é, antes de tudo, serviço a Cristo e, depois, que o ministério apostólico é um serviço sem medida.

A narração da primeira multiplicação dos pães recorda que Jesus sacia a multidão, movido por compaixão e sem se importar muito pela indisponibilidade de seus discípulos. Jesus faz o prodígio só quando eles põem à sua disposição o pouco que têm: a escassez de alimento não é desculpa para não dar de comer à multidão. Para servir aquele povo, os discípulos devem aprender a entregar tudo, embora muito pouco, a Jesus, para que Ele se entregue totalmente a todos.

O ministério apostólico exige entrega total de si, como Paulo confia aos inquietos cristãos de Corinto. E, para entregar-se totalmente, o apóstolo deve ser totalmente livre. Para salvar a gratuidade da mensagem, o mensageiro deve saber renunciar aos próprios direitos, também os mais nobres e irrenunciáveis. A sua honra, o seu salário, está em poder trabalhar pelo evangelho: ser apóstolo é missão e recompensa, entrega confiante e prêmio. Pregar não é alguma coisa escolhida, mas necessidade de que não podemos nos livrar. Ligado irremissivelmente ao evangelho, será preciso oferecê-lo a prescindir da sua pessoa, desde que possa conquistar alguém (!) para Cristo.

¹ Traccia di riflessione e lavoro sul tema del CG27, ACG 413 (2012) 65.

I. Jesus sacia a multidão: Marcos 6,30-44

Introdução

O tema do serviço aos jovens, tão central para a vocação salesiana, foi individualizado pelo Reitor-Mor como um dos núcleos temáticos do CG27. A atenta *Lectio* salesiana de Marcos 6,30-44 oferece uma base ao tema. Em qualquer iniciativa cristã, o crente deve reconhecer que a "missão" de serviço tem suas origens em Deus mediante seu Filho Jesus Cristo. Esta passagem fala da relutância inicial dos discípulos a dar de comer à multidão. Da mesma forma, o Senhor também nos leva – a nós que às vezes somos relutantes – a assumirmos a nossa pobreza e entregá-la totalmente aos jovens.

Citação bíblica

³⁰Os apóstolos voltaram para junto de Jesus e contaram-lhe tudo o que haviam feito e ensinado. ³¹Ele disse-lhes:

"vamos à parte, para algum lugar deserto, e descansai um pouco".

Porque eram muitos os que iam e vinham e nem tinham tempo para comer. ³²Partiram na barca para um lugar solitário, à parte. ³³Mas viram-nos partir. Por isso, muitos deles perceberam para onde iam, e de todas as cidades acorreram a pé para o lugar aonde se dirigiam, e chegaram primeiro que eles. ³⁴Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e compadeceu-se dela, porque era como ovelhas que não têm pastor. E começou a ensinar-lhes muitas coisas.

³⁵*"A hora já estava bem avançada quando se achegaram a ele os seus discípulos e disseram: Este lugar é deserto, e já é tarde. ³⁶Despede-os, para irem aos sítios e aldeias vizinhas a comprar algum alimento".*

³⁷Mas ele respondeu-lhes:

"Dai-lhes vós mesmos de comer".

Replicaram-lhe:

"Iremos comprar duzentos denários de pão para dar-lhes de comer?"

³⁸Ele perguntou-lhes:

"Quantos pães tendes? Ide ver".

Depois de se terem informado, disseram:

"Cinco, e dois peixes".

³⁹Ordenou-lhes que mandassem todos sentar-se, em grupos, na relva verde. ⁴⁰E assentaram-se em grupos de cem e de cinquenta. ⁴¹Então tomou os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, abençoou-os, partiu-os e os deu a seus discípulos, para que lhos distribuíssem, e repartiu entre todos os dois peixes. ⁴²Todos comeram e ficaram fartos. ⁴³Recolheram do que sobrou doze cestos cheios de pedaços, e os restos dos peixes. ⁴⁴Foram cinco mil os homens que haviam comido daqueles pães. (Marcos 6,30-44 ed. "Ave Maria")

Comentário exegético-espiritual

Uma característica do Evangelho de Marcos são as duas narrações de Jesus que sacia a multidão (Mc 6,30-44 e 8,1-10). Elas têm um papel importante no modo de Marcos desenvolver a sua apresentação de Jesus e dos discípulos. O primeiro episódio é situado em Israel, do lado judeu do lago da Galileia. Entre o primeiro e o segundo milagre, Jesus confronta-se com a recusa dos chefes de Israel e denuncia a sua atitude com palavras fortes (7,1-23). Deixando Israel, Jesus vai a Tiro e Sidônia (v. 24-30) e, depois, à Decápolis pagã (v.

31-37). Encontrando-se agora numa região pagão, do outro lado do lago, sacia novamente a multidão. Não é possível interpretar erroneamente a mensagem de Marcos: Jesus, através de seus discípulos, nutre tanto o judeu (6,30-44) quanto o pagão (8,1-20).

Marcos 6,30 encerra o episódio anterior na história de Marcos, isto é, o retorno dos Doze enviados em missão (6,7-30), e abre o nosso trecho, 6,30-44. Entretanto, entre o envio dos Doze (v. 7-13) e o retorno deles (v. 30) foi anunciada a morte de João Batista (v. 13-29). Esse evento é inserido no coração da narração da primeira missão dos Doze para indicar um modelo de discipulado: não custa nada menos do que tudo. Depois, no v. 30, os Doze retornam a Jesus com a ideia de ter feito tudo. A Jesus que os constituiu (v. 3,14) referem tudo o que fizeram. A morte de João Batista, com o mal entendido dos discípulos sobre a verdadeira fonte de êxito na missão, é uma admoestação ao leitor salesiano de que o serviço dos jovens não se refere ao indivíduo salesiano e aos seus talentos, mas à sua disponibilidade de entregar-se à missão até o último alento, como nos recorda a vida de Dom Bosco (Const. 1, 14, 21).

No v. 31, Jesus convida os discípulos a se retirarem um pouco para repousarem em outro lugar porque "eram muitos os que iam e vinham e nem tinham tempo para comer" (v. 31b). Jesus e os discípulos deixam fisicamente um lugar e vão a outro lugar solitário atravessando lago (v. 32) – mas é tudo em vão. A atração de Jesus é muito intensa. Muitos vão a pé "de todas as cidades". Eles já estão ali a esperar por Jesus e os discípulos quando estes chegam (v. 33). O entusiasmo da multidão contrasta com a incompreensão dos discípulos. De fato, acontece com frequência que os discípulos, também nós salesianos, não reconhecemos o milagre de estar muito próximos do Senhor. Sentimo-nos entediados, fazendo simplesmente o que devemos fazer, inconscientes da grande riqueza que possuímos e que devemos compartilhar com outros. Assemelhamo-nos aos discípulos de Jesus no episódio.

Ao ver a grande multidão, que ocorreu de todas as partes, Jesus se comove (v. 34a), e Marcos usa a imagem de "ovelhas sem pastor" para descrever os sentimentos de Jesus (v. 34b). A sua atitude evoca as palavras de Yahweh a Moisés: "a fim de que a comunidade do Senhor não seja com ovelhas sem pastor" (Nm 27,17). Evoca também um aspecto essencial do salesiano, chamado a ser um seguidor do Bom Pastor, participando de sua compaixão pelos mais carentes, especialmente os jovens (Const. 27, 95). À medida que procede a narração do milagre, ver-se-á Jesus ordenar aos discípulos que eles mesmos cuidem do rebanho (cf. v. 37-41). Entretanto, nesse cenário, ensina "muitas coisas" à multidão. Como Moisés, Jesus ensina e também oferece alimento no deserto (v. 34c).

Os discípulos, frágeis como são, acenam a Jesus sobre a hora tardia e o isolamento do lugar. Pedem que despeça a multidão para deixá-la comprar alguma coisa para comer (v. 35-36). Jesus, porém, convida-os a participar da sua compaixão, ordenando-lhes: "Dai-lhes vós mesmos de comer" (v. 37a). Chamados pelo Bom Pastor a unir-se a ele na missão de solicitude pelos carentes, os discípulos escolheram o caminho mais fácil: mandá-los embora! Contudo, como a narração da morte de João Batista ensina (v. 13-29), o discípulo de Jesus deve dar tudo para viver uma vida enraizada no Evangelho: eis o radicalismo evangélico que está no cerne da convocação do CG27.

Há uma necessidade urgente de saciar a multidão (v. 36-37). É preciso cuidar das ovelhas que estão sem pastor. E nós salesianos fomos chamados por Jesus e pela Igreja justamente para isso (Const. 26, 31). A resposta dos discípulos à ordem de Jesus gira ao redor do dinheiro e do pão (v. 37b). Será esta também a nossa estratégia: oferecer outro edifício, outro programa, mais pessoal e qualificado, mais equipamentos custosos e de última geração? Jesus, porém, interessa-se pela pobreza dos discípulos, não pelo que possuem. Eles informam-lhe que têm apenas cinco pães e dois peixes (v. 38). O que eles *possuem* – neste caso, a falta de posses – perturba-os. Mas não perturba o Bom Pastor.

Pede-se à multidão que se sente "na relva verde" (v. 39). Este detalhe não é mencionado para dar um pouco de colorido. Ele refere-se ao Sl 23,1: "O Senhor é o meu pastor; nada me falta; ele me faz repousar em verdes prados". Continuam os temas do Bom Pastor e do Êxodo enquanto Jesus faz a multidão sentar-se em grupos de cem e cinquenta (v. 40). Os números refletem os grupos que caminharam pelo deserto, como descrito em Ex 18,21-25, Nm 31,14 e Dt 1,15. Como ao povo do Êxodo que se encontra carente, Jesus dá de comer, e pede aos discípulos que se unam a eles na viagem inquieta para o futuro em Deus. Jesus está no controle, a levar para onde ele quer. Nem os discípulos nem o salesiano de hoje determina o caminho (Const. 31, 34).

Tomando o pouco que os discípulos têm consigo, Jesus realiza diversas ações: "tomou", "erguendo os olhos ao céu", "abençoou-os", "partiu-os e os deu... para que os distribuíssem" (v. 41). Estas ações têm suas origens nas práticas eucarísticas primitivas da comunidade (ver Mc 14,22). As palavras de Marcos fazem-nos pensar em nossas celebrações eucarísticas. Um detalhe a notar é que Jesus dá o pão abençoado e partido aos discípulos para o distribuírem à multidão. Apesar da incapacidade de entenderem o próprio papel de pastor, eles são habilitados a unir-se à solicitude de Jesus pelos carentes.

O comentário: "Todos comeram e ficaram fartos" (v. 42) retoma o tema do pastor do Sl 23,1 ("nada me falta"). Continua a ligação entre o dar de comer a cinco mil pessoas e a Eucaristia. Os discípulos recolhem os pedaços de pão e de peixe que sobram, e enchem doze cestos. Na Igreja primitiva, a palavra grega usada aqui (*klasmata*) indicava o pão eucarístico (ver Jo 6,12). Faz-se uma ligação teológica importante com Israel mediante o conjunto de doze cestos de pedaços que sobram. A refeição partilhada com a multidão vinda de todas as cidades de Israel (ver v. 33) permanece em aberto, diferentemente do maná do Êxodo que se estraga depois de um dia (Ex 16,19-21). O pão dado por Jesus está sempre à disposição nos doze cestos. Neste milagre, o número "doze" faz referência ao número original das tribos de Israel, agora personificadas nos "Doze" de Jesus. Hoje, nós somos os seus herdeiros, convidados como discípulos de Jesus a participar da refeição e atrair outros para essa participação. Este é o mistério que está no centro eucarístico da vida salesiana. Nele "haurimos dinamismo e constância em nosso trabalho em favor dos jovens" (Const. 88).

A Palavra de Deus ensina-nos que Jesus colhe na fragilidade e pobreza dos discípulos de todos os tempos e sacia tanto o judeu (6,30-34) quanto o pagão (8, 1-10). Jesus nutre o mundo todo. O cenário eucarístico liga o ato de saciar a humanidade com o mistério e a missão central e universal da Igreja. A presença contínua dos discípulos, a Igreja cristã, é chamada a nutrir os povos de todos os tempos. A vocação salesiana, agora presente nos quatro ângulos da terra e empenhada incondicional e incansavelmente a serviço dos jovens (Const. 1,78), encontra aqui as suas raízes evangélicas e eucarísticas.

Sugestões para aplicação à vida e à oração

- Reconheces a importância das palavras de Jesus: "vamos à parte, para algum lugar deserto, e descansai um pouco" (v. 31)? Ou percebes que a tua vida salesiana cheia de afazeres considera essas ocasiões (cf. Const. 85-95) como perda de tempo? Fazes de tudo para evitar esses momentos comunitários e pessoais? O quanto importante são para ti os momentos de oração comunitária e pessoal? Sentes necessidade de rezar mais e melhor, ou pedes apoio para este aspecto da tua vida salesiana?
- O teu interesse e entusiasmo pela missão ainda é tão forte quanto era quando iniciaste a missão salesiana? Vês os jovens como aqueles que "de todas as cidades acorreram a pé para o lugar aonde se dirigiam" (v. 33)? Pede ao Senhor, na tua reflexão, paixão no serviço aos jovens.

- A apresentação de Jesus como Bom Pastor tornou-se uma imagem bíblica central para a Congregação e sua missão. O que este trecho evangélico te diz sobre Jesus Bom Pastor e sobre ti que continuas a missão do Bom Pastor? Pede ao Senhor generosidade de coração, operosidade incansável e coragem de reconhecer que a tua missão como Bom Pastor dos jovens te custará nada menos do que tudo (Cons. 95).
- És tentado a fugir da responsabilidade de cuidar dos carentes, convidando-os a um lugar à parte? Gastas, quem sabe, muito tempo, dinheiro e esforço para garantir estruturas, organização, posses, preparação profissional, que sejamos especialistas e outras *coisas semelhantes* (Const. 77).
- "Dai-lhes vós mesmos de comer... Iremos comprar duzentos denários de pão para dar-lhes de comer?" (v. 37). Percebes que se trata de uma pergunta errada? Leva ao Senhor a tua pobreza, e deixa que ele a transforme em abundância para dar aos jovens. Reflete sobre isso, enumerando os aspectos mais frágeis da tua pessoa e do teu ministério, e pede que sejam transformados em serviço aos jovens.
- Dar de comer à multidão prefigura o dom da Eucaristia, sempre aberto ao mundo (Const. 7). A tua Eucaristia é a força motriz do dom de ti aos jovens?
- A presença universal dos salesianos no mundo todo é, de algum modo, eucarística? Participas dessa presença?
- Como a Eucaristia se liga ao dom radical de ti aos jovens? Ela é simplesmente algo realizado todos os dias com os outros? Ou significa algo a mais para ti e para a tua comunidade? O que ela te diz sobre a tua missão?
- Esta reflexão sobre a Palavra de Deus leva-te mais profundamente para dentro do mistério do Bom Pastor que te chama a ser um bom pastor dos jovens, entregando-te àqueles que precisam de ti sem te preocupar com o custo – um pouco como João Batista –?
- Somos chamados a ser Eucaristia e não simplesmente a celebrar Eucaristia. Pede ao Senhor a coragem de viver a natureza eucarística da tua vocação salesiana com coragem e convicção.

II. Ser tudo para todos: 1 Coríntios 9,1-27

Introdução

Nosso primeiro momento de oração e reflexão concentrou-se na aprendizagem dos discípulos de Jesus sobre a arte de entregar-se totalmente ao povo (Mc 6,30-44). Concluída aquela reflexão, passamos agora ao apóstolo Paulo para participar do seu ardor de autêntico discípulo de Jesus. Não há limites ao dom de si da parte de Paulo. Acontece que alguns que trabalham na difusão do Evangelho não o fazem com boas intenções, mas para sua autorrealização e sucesso pessoal. Paulo lança um desafio aos Coríntios – e a nós. O seu caminho não é de privilégios. A quem quer que gaste a própria vida no ser e fazer-se tudo para todos não há limite para o dom de si. De fato, a nossa vocação salesiana de serviço aos jovens não conhece limites: "Prometi a Deus que até meu último alento, seria para meus pobres jovens" (Const. 1).

Citação bíblica

¹Não sou eu livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus nosso Senhor? Não sois vós minha obra no Senhor? ²Se para outros não sou apóstolo, ao menos para vós o sou, porque vós sois no Senhor o selo do meu apostolado. ³Esta é a minha defesa contra os que me denigrem. ⁴Não temos nós porventura o direito de comer e beber? ⁵Acaso não temos nós direito de deixar que nos acompanhe uma mulher irmã, a exemplo dos outros apóstolos e dos irmãos do Senhor e de Cefas? ⁶Ou só eu e Barnabé não temos direito de deixar o trabalho? ⁷Quem, jamais, vai à guerra à sua custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não se alimenta do leite do rebanho? ⁸Trata-se, acaso, de simples norma entre os homens? Ou a lei não diz também o mesmo? ⁹Na Lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que debulha (Dt 25,4). Acaso Deus tem dó dos bois? ¹⁰Não é, na realidade, em atenção a nós que ele diz isto? Sim! É por nós que está escrito. Quem trabalha deve trabalhar com esperança e igualmente quem debulha deve debulhar com esperança de receber a sua parte. ¹¹Se entre vós semeamos bens espirituais, será, porventura, demasiada exigência colhermos de vossos bens materiais? ¹²Se outros se arrogam este direito sobre vós, não o temos muito mais? Entretanto, não temos feito uso deste direito: sofremos tudo para não pôr obstáculo algum ao Evangelho de Cristo. ¹³Não sabeis que os ministros do culto vivem do culto, e que os que servem ao altar participam do altar? ¹⁴Assim também ordenou o Senhor que os que anunciam o Evangelho vivam do Evangelho. ¹⁵Mas não tenho usado de nenhum desses direitos; e nem escrevo isto para reclamá-los. Preferiria morrer. Mas ninguém me tirará este título de glória. ¹⁶Anunciar o Evangelho não é glória para mim; é uma obrigação que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!¹⁷Se o fizesse de minha iniciativa, mereceria recompensa. Se o faço independentemente de minha vontade, é uma missão que me foi imposta. ¹⁸Então em que consiste a minha recompensa? Em que, na pregação do Evangelho, o anuncio gratuitamente, sem usar do direito que esta pregação me confere. ¹⁹Embora livre de sujeição de qualquer pessoa, eu me fiz servo de todos para ganhar o maior número possível. ²⁰Para os judeus fiz-me judeu, a fim de ganhar os judeus. Para os que estão debaixo da lei, fiz-me como se eu estivesse debaixo da lei, embora o não esteja, a fim de ganhar aqueles que estão debaixo da lei. ²¹Para os que não têm lei, fiz-me como se eu não tivesse lei, ainda que eu não esteja isento da lei de Deus - porquanto estou sob a lei de Cristo - , a fim de ganhar os que não têm lei. ²²Fiz-me fraco com os fracos, a fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, a fim de salvar a todos. ²³E tudo isso faço por causa do Evangelho, para dele me fazer participante. ²⁴Nas corridas de um estádio, todos correm, mas bem sabeis que um só recebe o prêmio. Correi, pois, de tal maneira que o consigais. ²⁵Todos os atletas se

impõem a si muitas privações; e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível. ²⁶Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. ²⁷Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros. (1 Coríntios 9,1-27 ed. "Ave Maria")

Comentário exegético-espiritual

Paulo fundara a comunidade de Corinto (ver Atos 18,1-11), mas agora está ciente de sérios problemas naquela comunidade imatura. Estão divididos entre si (1Cor 1-4; ver 1,11); não respeitam a importância cristã do corpo humano (5,1-6,20); há problemas nos casamentos (7,1-9) e nas coisas sexuais (7,17-40). Numa longa seção, ele trata das dificuldades que vêm de fora para um grupo minoritário inserido num mundo cheio de cultos pagãos (8,1-11,1); trata também do uso dos dons do Espírito (12-14). Enfim, ocupa-se da questão da ressurreição dos mortos (15,1-58). Em 9,1-27, no coração do intenso intercâmbio com a sua comunidade, Paulo lança um desafio narrando a história da sua vida. Rezando e refletindo sobre esta Palavra de Deus, nós salesianos deixamo-nos desafiar por ela a "ser na Igreja sinais e portadores do amor de Deus aos jovens" (Const. 2).

O ardor de Paulo é indício de que nem todos simpatizam com ele. Há os que fazem questionamentos sobre o seu papel entre eles. Ele faz, não menos de catorze vezes em 7,1-18, algumas perguntas irritadas (ver v. 1 [4 vezes], v. 4, 5, 6, 7 [3 vezes], v. 9, 10, 11, 13, 18) para se defender (v. 3). Os Coríntios são amados por ele, fruto do seu trabalho, um sinal diante do Senhor (v. 1-2). Ele, o seu apóstolo, sente-se profundamente ferido porque alguns duvidam dele. Nessas ferozes perguntas, percebe-se um homem apaixonado que se preocupa com a sua missão em nome de Jesus Cristo e da comunidade cristã. Só assim alguém pode ser tudo para todos. O salesiano deve ser apaixonadamente orgulhoso de ter sido escolhido como apóstolo para os jovens; deve viver a própria vocação publicamente, ser incansável no seu trabalho a favor dos jovens, sentir-se ferido quando a sua dedicação é questionada pelos outros ou quando é traído pelos seus.

O apóstolo não é obrigado a assumir a missão: ele dá uma resposta livre ao chamado de Deus (v. 1). O esforço incondicionado do apóstolo, contudo, pode levá-lo a um estilo de vida que parece estranho ao mundo secular. Paulo renuncia livremente aos seus direitos à comida e bebida, a uma mulher, à retribuição pelo seu trabalho a favor do povo que serve (v. 4-7). Unimo-nos a ele nestes gestos contraculturais *na e por meio da* vida consagrada de Obediência, Pobreza e Castidade (Const. 60-84). O salesiano deve demonstrar aos jovens que é apóstolo *para eles, não para si mesmo*. "Basta que sejais jovens para que eu vos queira muito" (Const. 14).

A Bíblia diz que o operário tem direito a ganhar alguma coisa pelo seu trabalho (v. 8-9, em referência a Dt 25,4), e quem ara deve receber uma recompensa pela colheita (v. 10, em referência a Ben Sirach 6,19).

qualquer benefício, mas formando aqueles aos quais é enviado para que eles se tornem "o selo do [seu] apostolado" (v. 2). Para o salesiano, "bons cristãos e honestos cidadãos" é sinal de que estamos vivendo o Evangelho (Const. 34-36).

O apóstolo não conhece nem leis culturais ou sociais nem limites. Paulo não só age assim, como se torna escravo de todos (v. 19): judeu com os judeus, pagão com os pagãos, fraco com os fracos. Há apenas uma lei: a Lei de Cristo (v. 20-22). Há uma só meta. Custe o que custar, o esforço incondicional de Paulo é para salvar aqueles aos quais é enviado (v. 22). Se isso é feito em nome do Evangelho, Paulo sente-se rico das suas bênçãos (v. 23). Compartilhemos do esforço de Paulo também nós salesianos, chamados a serviço da juventude, especialmente da menos privilegiada "que tem maior necessidade de ser amada e evangelizada... nos lugares de mais grave pobreza" (Const. 26).

Paulo dirige-se aos Coríntios, pedindo-lhes para renunciar às suas divisões e dificuldades mesquinhas que o levaram a escrever esta carta. Recordá-lhes que estão fazendo uma corrida para conquistar a coroa da vitória final (v. 24). Não existe um caminho fácil, não existe uma vida sem sacrifício: percebemos que estamos numa corrida e numa luta e, portanto, é preciso agir adequadamente (v. 25-26).

Paulo percorre esse caminho por primeiro, como deve fazer todo apóstolo. Se ele não tivesse abraçado certo estilo de vida e feito um dom apaixonado de si mesmo a todos, o seu ministério teria sido vão, e o teria desqualificado desse precioso ministério (v. 27). Aquilo que Paulo pediu aos Coríntios, também nos pede agora: "Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo" (11,1), para que não sejamos desqualificados. A tradição continua: todos os salesianos continuam a imitar o fundador e a encarnar o seu carisma, "imitando a solicitude de Dom Bosco" (Const. 27).

Sugestões para aplicação à vida e à oração

- Sentes em ti o ardor de Paulo enquanto participante do teu carisma cristão e salesiano? Compreendes e partilhas o trabalho incansável de Dom Bosco por esse carisma?
- Reflete sobre a tua prática de Obediência, livremente abraçada como sinal contracultural na tua vida. Aceitas esse aspecto central da tua vocação apostólica com alegria, como parte da tua identificação com a relação entre Jesus Cristo e o seu Pai? Isso te "liberta" para servir os jovens sem reservas? A quem estão submetidos o teu coração e a tua vontade?
- Reflete sobre a tua Pobreza, livremente abraçada como sinal contracultural na tua vida. Aceitas este aspecto central da tua vocação apostólica com alegria, repetindo a simplicidade e a generosidade de Jesus, como fez Dom Bosco? Isso te "liberta" para servir os jovens sem reservas? O que é mais importante para ti: as "coisas" na tua vida ou os jovens a servir?
- Reflete sobre a tua Castidade, livremente abraçada como sinal contracultural na tua vida. Aceitas este aspecto central da tua vocação apostólica com entusiasmo e alegria? Ele te "liberta" para servir os jovens sem reservas? Onde está o teu coração, ali também está o teu tesouro (ver Mt 7,21): onde está o teu coração?
- O quanto é importante a tua posição no mundo, na Igreja, na Congregação? És exigente quando se trata do que gostarias de fazer com a tua vida e o teu ministério? Pedes ao Senhor para dar-te generosidade e entusiasmo a fim de realizares qualquer trabalho desde que seja para os jovens e a serviço do Evangelho?

- Considera os jovens aos quais te entregaste incondicionalmente como salesiano "a [tua] obra no Senhor" e "o selo do [teu] apostolado no Senhor" (1Cor 9,1-2)? Ou julgas o teu sucesso segundo critérios que nada têm a ver com os jovens aos quais és enviado?
- Paulo demonstra boa compreensão das exigências da vida apostólica quando a descreve como corrida (1Cor 9,24). No mundo secular existem muitos que correm para obter o prêmio do coração e da vida dos jovens a fim de destruir a sua espontaneidade e beleza. Nós salesianos entramos na corrida em nome de Dom Bosco, e fazemos de tudo para receber o prêmio: corremos para obter a coroa imperecível de jovens que são "bons cristãos e honestos cidadãos" (Dom Bosco).
- Pede ao Senhor a força de superar o temor e a dúvida que sentes quando te confrontas com o teu insucesso, a crítica e as falhas alheias. Nisso, deve servir-te de guia a coragem de Paulo na defesa de si mesmo e do seu Evangelho (1Cor 9,1-4).
- Sê corajoso e honesto! Corres às vezes sem meta ou lutas como alguém que golpeia o ar (1Cor 9,26)? Reconhece os aspectos da tua vida salesiana que não produzem fruto e que muitas vezes fazem desperdiçar uma vida que foi entregue incondicional e totalmente ao Senhor na Congregação salesiana para servir os jovens, especialmente os mais carentes.
- Reconhece a importância da "imitação". Somos imitadores de Cristo, como Paulo o era. Somos imitadores de Paulo, e imitadores de Dom Bosco. Tudo em referência a Jesus Bom Pastor. Reconhece a tua dignidade como portador da Boa Notícia aos jovens. Estás a correr nesta corrida pelo Evangelho, para participar das suas bênçãos (ver 1Cor 9,23).

Francis J. Moloney, SDB